

Sobrevivência de mudas de espécies florestais em solo sob diferentes preparos

OLIVEIRA¹, Jane M.F. de, SCHWENGBER¹, Dalton R., JORDÃO², Sônia S., FERREIRA³, Liane M.M., VALE⁴, Helder S. do, SILVA⁵, A.J. da.

¹Embrapa Roraima, BR 174 km 8 69301-970 Boa Vista, RR, ²Embrapa Amazônia Ocidental Caixa Postal 48, 66095-100 Belém, PA; ³Embrapa Amazônia Ocidental Caixa Postal 31, 69010-970 Manaus, AM, ⁴Graduando do curso de agronomia da UFRR, Campus Cauamé BR 174 Km 12 Boa Vista, RR heldersantos15@hotmail.com, ⁵Professor do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Roraima

Palavras Chave: *Plantio de espécies arbóreas, área de floresta alterada, preparo de solo*

INTRODUÇÃO

O plantio de espécies arbóreas em áreas de florestas alteradas é relevante, pois ao mesmo tempo em que pressupõe uma ação de recuperação ambiental, também representa a ocupação das áreas abandonadas. Sistema de preparo do solo, via subsolagem, assegura uma série de benefícios ao crescimento e desenvolvimento das plantas. Dentre os efeitos mais pronunciados está o ganho na produtividade das culturas, pois a compactação na camada superficial do solo impõe limitações ao aproveitamento da água e nutrientes pelas raízes. (Dedecek et al. 2007). O objetivo deste trabalho é determinar o índice de sobrevivência no campo de mudas de 11 espécies florestais, plantadas em solo subsolado e não subsolado.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Campo Experimental Serra da Prata, município de Mucajaí, RR (02° 22' 36" Norte e 60° 59' 48,5" Oeste). A precipitação pluvial anual média registrada para o local do experimento situa-se na faixa de 1.840 a 2.090 mm ano⁻¹. O preparo da área para o plantio incluiu operações de destoca, enleiramento, gradagem e subsolagem. Os tratamentos foram constituídos por 11 espécies florestais e dois sistemas de preparo do solo (com subsolagem e sem subsolagem). As espécies florestais foram: abiu da mata (*Micropholis venulosa*), cedro amargo (*Cedrela* sp.), freijó (*Cordia* sp.), itaúba (*Mezilaurus itauba*), jacareúba (*Calophyllum brasiliense*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), pau rainha (*Centrolobium paraense*), roxinho (*Peltogyne* sp.), seringueira (*Hevea* sp.), cedro doce (*Pachira quinata*) e visgueiro (*Parkia pendula*). Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados, em esquema de parcelas subdivididas, com três repetições. Nas parcelas (300 m²), foram instaladas as espécies e nas subparcelas (150 m²) foram estudadas as formas de preparo do solo (com e sem subsolagem). O espaçamento foi de 3 x 2 m e no plantio foram aplicados 64,4 g e 12 g, respectivamente de P₂O₅ e K₂O, por cova⁻¹. O plantio das mudas foi realizado em junho de 2014 e as avaliações de sobrevivência das plantas foram realizadas aos 3 e 12 meses após o plantio das mudas. A sobrevivência das plantas foi calculada por meio da porcentagem remanescente de plantas em relação ao número inicial de mudas plantas (Pereira et al. 2012), aos 3 e 12 meses após o plantio das mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies apresentaram taxa média de sobrevivência de 94,1% e 88,6% aos 3 meses após o plantio das mudas, respectivamente, no preparo do solo, subsolado e não subsolado (Tabela 1). Neste período o visgueiro, cedro amargo, abiu, cedro doce, seringueira e jacareúba atingiram 100% de sobrevivência no tratamento com solo subsolado. Aos 12 meses após o plantio, a taxa média de sobrevivência foi de 88,6% e 34,2%, respectivamente, para o tratamento subsolado e não subsolado. Neste período o cedro doce foi a espécie que apresentou a maior taxa de sobrevivência, tanto no tratamento do solo subsolado (96,3%) quanto no não subsolado (88,9%).

Tabela 1. Sobrevivência (%) de mudas de 11 espécies florestais cultivadas em solo subsolado e não subsolado, obtida aos 3 e 12 meses, após o plantio em Mucajaí, RR

Espécies	Sobrevivência das plantas (%)			
	Solo subsolado		Solo não subsolado	
	3 meses	12 meses	3 meses	12 meses
Freijó	96,3	81,5	88,9	66,7
Jatobá	96,3	66,7	100	81,5
Pau rainha	85,2	48,1	92,6	63,0
Itaúba	63,0	18,5	85,2	14,8
Visgueiro	100,0	55,6	85,2	40,7
Cedro amargo	100,0	0,0	100,0	0,0
Abiu	100,0	0,0	100,0	0,0
Cedro doce	100,0	96,3	96,3	88,9
Seringueira	100,0	25,9	100,0	0,0
Jacareúba	100,0	0,0	63,0	0,0
Roxinho	94,4	27,8	63,0	16,7
Médias	94,1	38,6	88,6	34,2

A sobrevivência média foi de 91,3% e 36,4%, respectivamente, aos 3 e 12 meses após o plantio, independentemente do preparo do solo.

CONCLUSÕES

As maiores taxas de sobrevivência das espécies plantadas foram obtidas no tratamento do solo subsolado.

DEDECEK, R.A.; CURCIO, G.R.; RACHWAL, M.F.G.; SIMON, A.A. Efeitos de sistemas de preparo do solo na erosão e na produtividade da acácia-negra (*Acacia mearnsii* De Wild.). *Ciência Florestal*, v.17, n.3, p.205-214, 2007.
PEREIRA, J.S.; ABREU, C.F.N.R. de; PEREIRA JÚNIOR, R.A.; RODRIGUES, S.C. Avaliação do índice de sobrevivência e crescimento de espécies arbóreas utilizadas na recuperação de área degradada. *Revista Geonorte*, v.1, n.4, p.138-148, 2012.